



ORDEM  
DOS  
PSICÓLOGOS

Propostas para o  
Orçamento do Estado de 2019

A Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), nestes seus oito anos de actividade, tem procurado contribuir para o desenvolvimento profissional das/os Psicólogas/os a par de procurar afirmar a ciência psicológica e as/os Psicólogas/os. O reconhecimento destes profissionais e dos contributos da ciência psicológica na resposta aos principais desafios da nossa sociedade é crescente pelo que cremos urgente melhorar a acessibilidade e minimizar as graves carências de serviços de Psicologia em diversas áreas da sociedade.

AS/Os cerca de 21.000 Psicólogas/os, com competências e formação na avaliação, compreensão e mudança comportamental e emocional são profissionais indispensáveis ao trabalho de prevenção e de intervenção em áreas tão importantes como a intervenção nas doenças com determinantes comportamentais e sociais, a adesão às terapêuticas, adopção de estilos de vida saudáveis, na incidência e reincidência em determinados actos que podem ser “problemáticos” (delinquência, adições, violência, ...) ou na promoção de competências e formação, essenciais a uma melhor adaptação a diversos contextos e necessidades.

Este perfil de competências, quando em Portugal se discutem questões fulcrais como a sustentabilidade dos serviços públicos, o “inverno demográfico”, o aumento considerável de doenças influenciadas por determinantes sociais e comportamentais e das demências, as crises migratórias ou os ainda elevados índices de insucesso / abandono escolar ou défice de determinadas competências de parte significativa da população, como são o caso das competências sócio-emocionais ou de literacia em saúde, é claramente relevante e deveria merecer um impulso significativo para a sua maior utilização com vista à prevenção e à promoção do bem-estar das/os portuguesas/es.

A OPP defende assim que o Orçamento do Estado de 2019 no debate na especialidade possa:

1. Criar condições para a adopção de políticas mais sustentadas e generalizadas de promoção do desenvolvimento das pessoas e da prevenção, nomeadamente:
  - a. Propondo a criação de uma agenda nacional para a prevenção e desenvolvimento das pessoas e coesão social, capaz de se assumir como inter-ministerial e inter-institucional e dotá-la de metas e recursos;
  
2. Criar condições para a existência de mais Psicólogos/os no Serviço Nacional de Saúde, onde persistem situações em que existe apenas um(a) Psicólogo/a num Agrupamento de Centros de Saúde com dez ou mais Centros de Saúde, que distam dezenas de km entre si e que servem muitas dezenas de milhares de utentes. É fundamental ainda que se possa caminhar para a garantia de mais recursos para a sua intervenção e para a necessária autonomia técnica, funcional e científica para o seu exercício em todas as áreas da saúde:
  - a. Propondo o reforço em 50 do número de Psicólogas/os nos cuidados de saúde primários do SNS, aprofundando o processo iniciado com o Orçamento do Estado de 2018 que incluía uma norma tendente à criação de 40 vagas<sup>123</sup>;
  - b. Propondo a criação de um programa de estágios profissionais de Psicologia nos serviços do SNS e a realização de 50 estágios em 2019<sup>45</sup>;

---

<sup>1</sup> **Impacto orçamental** estimado em cerca de **1.250.000€**;

<sup>2</sup> **Retorno potencial** estimado em cerca de **6.233.333€** (Hunsley; 2002 – 0,75€ euro de investimento em serviços de Psicologia na área da saúde podem corresponder a poupanças estimadas em 3,74€ em custos de saúde).

<sup>3</sup> O número de profissionais de Psicologia não cresceu de 2006 até 2016, período onde, por exemplo, na área da Saúde Mental houve crescimento significativo do número de Médicos. Entre 2015 e 2018 houve ainda um aumento significativo de recursos humanos na saúde, embora tal não tenha sucedido com os Psicólogos (ainda que já tivessem sido colocados os novos 40 representaria não mais do que 0,5% do total de novos profissionais).

<sup>4</sup> **Impacto orçamental** estimado em cerca de **750.000€**;

<sup>5</sup> **Retorno potencial** estimado em cerca de **3.740.000€** (Hunsley; 2002 – 0,75€ euro de investimento em serviços de Psicologia na área da saúde podem corresponder a poupanças estimadas em 3,74€ em custos de saúde).

- c. Criando a carreira especial de Psicólogo no SNS<sup>6</sup> e regularização das situações de contratualização de técnicos superiores e técnicos superiores de saúde<sup>7</sup>;
  - d. Garantindo um programa de financiamento o reforço dos instrumentos (incluindo provas e testes) e recursos da área da Psicologia disponíveis nas entidades do SNS<sup>8</sup>;
3. Criar condições para a existência de mais Psicólogos/os nos Agrupamentos e Escolas públicas onde persistem situações em que existe apenas um(a) Psicólogo/a, colocado/a 17h, num Agrupamento de Escolas com sete/oito Escolas, que distam vários km entre si e que têm mais de 1000 alunas/os. É fundamental ainda que possam ser disponibilizados mais recursos para a sua intervenção:
- a. Propondo o reforço em 75 do número de Psicólogas/os nos Agrupamentos e Escolas públicas, nomeadamente nas zonas não abrangidas pelas contratações previstas ao abrigo do POCH (Algarve e Lisboa)<sup>9</sup>;
  - b. Garantindo a existência contínua de Psicólogas/os nos contextos educativos pela alteração do modelo de contratação “anual” para um modelo que garanta a presença permanente de Psicólogas/os, o conhecimento aprofundado do contexto pelos mesmos e a continuidade das suas intervenções;

---

<sup>6</sup> “Foi, igualmente, simplificado o regime de admissão de pessoal médico, reposto o valor da hora extraordinária em 2017, o descanso compensatório remunerado para os médicos que realizam trabalho noturno, o regime de incentivos à mobilidade geográfica de médicos para fixação em regiões menos favorecidas, a aprovação da carreira especial de técnico de emergência pré-hospitalar, o estabelecimento do regime legal da carreira especial de farmacêutico e do regime legal da carreira especial de técnico superior das áreas de diagnóstico e terapêutica.” (relatório OE2019)

<sup>7</sup> **Impacto orçamental** estimado em cerca de **750.000€**

<sup>8</sup> **Impacto orçamental** estimado em cerca de **300.000€**

<sup>9</sup> **Impacto orçamental** estimado em cerca de **1.875.000€**;

<sup>10</sup> **Retorno potencial** estimado em cerca de **31.425.000€** (Karoly, 2010). – 0,75€ euro de investimento em serviços de Psicologia na área da educação podem corresponder a poupanças estimadas em 12,57€ em custos de saúde e de segurança social).

- c. Propondo a criação de um programa de estágios profissionais de Psicologia nos Agrupamentos e Escolas públicas e a realização de 75 estágios em 2018<sup>1112</sup>;
  - d. Garantindo um programa de financiamento para reforço dos instrumentos (incluindo provas e testes) e recursos da área da Psicologia disponíveis nos Agrupamentos e Escolas públicas<sup>13</sup>;
  - e. Estendendo a formação na área da inclusão prevista para docentes<sup>14</sup> aos diferentes técnicos superiores nas Escolas, nomeadamente às/aos Psicólogas/os;
  - f. Criando a habilitação própria para a docência da Psicologia por Psicólogas/os;
4. Desenvolver condições para a existência de mais Psicólogas/os nos Serviços Prisionais onde as taxas de reincidência (cerca de 50% dos casos) e de suicídios (sempre mais de 15 por ano) permanecem como sendo das mais significativas na Europa, quando existem estabelecimentos prisionais sem Psicólogas/os ou apenas com 10 horas semanais de Psicologia, contratada em prestação de serviços. Concomitantemente é fundamental que se avance no sentido da autonomia técnica, funcional e científica para o seu exercício:
- a. Propondo o reforço em 30 do número de Psicólogas/os nos Serviços Prisionais<sup>15 16</sup>;
  - b. Garantido a existência contínua de Psicólogas/os nos Serviços Prisionais alterando o modelo de contratação via prestação de serviços para um modelo que garanta a presença contínua de

---

<sup>11</sup> **Impacto orçamental** estimado em cerca de **1.112.500€**;

<sup>12</sup> **Retorno potencial** estimado em cerca de **18.645.500€** (Karoly, 2010). – 0,75€ euro de investimento em serviços de Psicologia na área da educação podem corresponder a poupanças estimadas em 12,57€ em custos de saúde e de segurança social).

<sup>13</sup> **Impacto orçamental** estimado em cerca de **300.000€**

<sup>14</sup> *“Continuar-se-á a investir na formação de professores no âmbito da escola inclusiva e na conceção de recursos de apoio à inclusão” (in Relatório OE 2019)*

<sup>15</sup> **Impacto orçamental** estimado em cerca de **750.000€**;

<sup>16</sup> O custo por dia dos estabelecimentos prisionais em Portugal ascende a quase 600.000 euros. A diminuição da reincidência, entre outras consequências potenciais do trabalho das/os Psicólogas/os, permitiria diminuir significativamente este número.

- Psicólogas/os, o conhecimento do contexto pelos mesmos e a continuidade das suas intervenções;
- c. Criando a carreira de Psicólogo no contexto da justiça e definindo o conteúdo funcional e as actividades destes profissionais neste contexto;
  - d. Garantindo um programa de financiamento para formação destas/es profissionais <sup>17</sup>;
5. Proporcionar condições para uma melhor definição do papel das/os Psicólogas/os no contexto da intervenção social e garantir melhores respostas nestas áreas:
- a. Criando a carreira de Psicólogo no contexto do Instituto de Segurança Social, IP e definindo o conteúdo funcional e as actividades destes profissionais neste âmbito;
  - b. Garantindo o reforço do financiamento destinado a programas da área social nos contextos da infância e juventude, envelhecimento<sup>18 19</sup> e inclusão (minorias, vítimas de violência<sup>20</sup>, deficientes e outros grupos especialmente vulneráveis, onde se incluem, por exemplo, os refugiados);
6. Promover condições para um contributo efectivo para a redução dos riscos psicossociais no contexto do trabalho e para a implementação de “locais de trabalho saudáveis”:

---

<sup>17</sup> **Impacto orçamental** estimado em cerca de **15.000€**;

<sup>18</sup> No ano de 2015 os anos de vida saudável aos 65 na UE28 eram de 9,4 para homens e mulheres, sendo que em Portugal este valor era de 7 para os homens e 5,4 para as mulheres (PORDATA)

<sup>19</sup> Em Portugal o um aumento do número das vítimas idosas tem sido constante. Em 2016 foram 1.009 as pessoas idosas vítimas de crime (em média três por dia e 19 por semana) contra 774 em 2013 (APAV, 2016).

<sup>20</sup> Portugal é o quarto país da OCDE com mais casos de Demência, com 19,9 casos por mil habitantes – um valor superior à média dos 35 países avaliados. Estima-se que existam 182 mil portugueses com Demência e que, em 2037, a prevalência das Demências em Portugal aumente para os 32,5 por mil habitantes.

- a. Criando a figura do Psicólogo do Trabalho, que à semelhança (e num modelo próximo) dos Enfermeiros e Médicos do Trabalho assumiria a responsabilidade da avaliação dos riscos psicossociais<sup>21</sup>;
  - b. Garantindo verbas para um programa de avaliação e prevenção dos riscos psicossociais junto dos serviços públicos susceptíveis a maior risco nesta matéria – forças de segurança, saúde e educação<sup>22 23</sup>;
7. Facilitar condições para melhorar a acessibilidade das/os Portuguesas/es a serviços de Psicólogas/os complementares aos serviços públicos e em diferentes áreas de actividade:
- a. Considerando a possibilidade de dedução em sede de IRS de despesas com Serviços de Psicologia em qualquer área de intervenção e não apenas na área da Psicologia Clínica como hoje sucede, permitindo e promovendo maior acesso a serviços de Psicologia na área da prevenção e desenvolvimento;
  - b. Considerando a possibilidade de alargamento da isenção de IVA hoje prevista na prestação de cuidados de Psicologia Clínica a quaisquer serviços de Psicologia em qualquer área de intervenção, permitindo e promovendo maior acesso a serviços de Psicologia na área da prevenção e desenvolvimento;
8. Investir num programa específico e num conjunto de medidas tendentes à conciliação da vida pessoal com a vida profissional, natalidade e parentalidade;
9. Criar um plano nacional contra a violência sexual e dotá-lo de metas e recursos;

---

<sup>21</sup> A OPP estima em 329 milhões de euros anuais de perda de produtividade das empresas portuguesas devido aos fenómenos de absentismo e presentismo derivados de problemas de saúde mental / riscos psicossociais

<sup>22</sup> **Impacto orçamental** estimado em cerca de **1.000.000€**;

<sup>23</sup> **Retorno potencial** estimado em cerca de **9.000.000€** (Knaap et al., 2011) – 1€ euro de investimento em promover locais de trabalho saudáveis e avaliação de riscos psicossociais em empresas podem corresponder a poupanças estimadas em 9€ em custos de saúde, perda de produtividade e de segurança social

10. Criar um plano nacional de literacia em saúde e dotá-lo de metas e recursos;
11. Criar um plano nacional de experimentação e introdução de dimensões comportamentais no desenho de políticas pública e dotá-lo de metas e recursos.

A OPP entende que estas 11 propostas, além de exequíveis, muito contribuiriam para melhores serviços prestados nas mais diversas áreas e para a efectiva promoção do desenvolvimento das pessoas e do seu bem-estar, para a resposta a desafios inadiáveis da nossa sociedade e para a prevenção de problemas. Mais, a OPP sublinha os benefícios destas medidas e, em particular, as potenciais poupanças futuras muito significativas, com a garantia de outra sustentabilidade dos nossos serviços através da custo-eficácia das medidas agora apresentadas, conforme a evidência científica tem demonstrado.

A OPP acredita que mais e melhor investimento em financiamento para a intervenção dos psicólogos, para a estruturação de projetos e serviços e para a acessibilidade dos cidadãos aos mesmos e o recurso a um orçamento que aposte nas matérias acima apresentadas, poderá traduzir-se num instrumento fundamental e estratégico para a coesão social, para a saúde mental e empoderamento da população, para uma melhor economia e gestão de custos-efetividade.

A OPP está disponível para fornecer informação adicional e mais detalhada em qualquer uma destas matérias, bem como gostaria de ter a oportunidade de consigo reunir para mais profundamente abordar estas e outras questões que possa considerar relevantes.

Lisboa, 05 de Novembro de 2018

P' Direcção  
O Bastonário

Francisco Miranda Rodrigues





ORDEM  
DOS  
PSICÓLOGOS